

BATRACOMIOMAQUIA

Edição da tradução portuguesa de
António Maria do Couto

**Carlos Costa
Evelina Costa
Inês Semedo**

Coordenação de Ângela Correia

**BIBLIOTRÓNICA
PORTUGUESA**

Lisboa
Outubro de 2007

ÍNDICE

Nota dos editores

António Maria do Couto – Elementos biobibliográficos
Referências bibliográficas

Transcrição

Rosto
Dedicatória
Preliminar
Poema
Tabela onomástica etimológica
Aviso
Erratas

NOTA DOS EDITORES

Na presente edição, transcreve-se a tradução portuguesa, publicada em 1835, do poema *Batracomiomaquia*, atribuído a Homero:

Batrachomyomachia ou Guerra dos Ratos e das Rãs (trad. de António Maria do Couto), Lisboa, Tipografia de R. D. Costa, 1835.

A transcrição que aqui se apresenta foi feita a partir de um exemplar pertencente à Biblioteca Nacional de Lisboa, onde se encontra incluído numa miscelânea. O exemplar tem a cota L. 25897 // 11P. e trata-se de um livro colado, com 19,1 x 13,6 cm e 32 páginas.

Esta foi a primeira tradução do poema grego para português, nunca até hoje reeditada. Recentemente, Fabricio Possebon traduziu o poema para português do Brasil. Esta segunda tradução foi publicada em 2003 pela Humanitas, na cidade de São Paulo.

O texto foi transcrito sem actualização ortográfica, nem alteração da estrutura original do livro em papel, na medida do possível. Para atingir este objectivo, procedeu-se como a seguir se indica.

- No canto superior direito, entre parêntesis, foram reunidas duas indicações de série, que se encontram em locais diferentes na edição em papel. A primeira (assinatura) consiste numa letra ou num conjunto de letra e número, e encontra-se na margem inferior, ligeiramente à direita do centro. Não ocorre em todas as páginas, pois indica o início de cada in-quarto e o início da segunda folha de cada in-quarto. Esta indicação começa na página 3 com o conjunto A2; segue-se a letra B que coincide com a página 9; B2 ocorre na página 11; C, na página 17 e assim sucessivamente. D2 é a última ocorrência e encontra-se na página 27. À transcrição destas indicações juntámos o número de cada página na edição em papel. A ausência de seriação relativa ao in-quarto indica a ausência da mesma na edição em papel.
- Adicionou-se um título corrente, indicando o título do livrónico (à esquerda) e o título de cada capítulo (à direita).
- As capitulares foram marcadas a negrito, mas o tamanho é inferior ao do livro em papel.
- Todos os adornos gráficos e ilustrações presentes na edição de 1835 foram excluídos.
- Mantiveram-se todos os itálicos e espaçamentos de linhas, mas eliminou-se o espaço que separa os sinais de pontuação da palavra que os precede.
- As notas de rodapé dos editores foram numeradas e graficamente distinguidas das notas do tradutor.

- A marca de nota de rodapé do tradutor é um asterisco (ou vários) entre parêntesis, tanto na edição de 1835 quanto na presente edição. Só o tamanho do símbolo foi alterado.
- As gralhas presentes no texto de 1835 não foram corrigidas, mas foram assinaladas em rodapé. Exceptuam-se as palavras de acentuação pouco legível em que os editores foram forçados a intervir.
- O texto, incluindo as notas de rodapé do tradutor, foi justificado de forma a manter a mancha tipográfica do original. Desta forma, o texto contido numa página do livro em papel é exactamente o mesmo texto contido numa página do livrónico.
- As palavras em itálico, iniciadas ou grafadas com maiúscula, e as palavras translineadas foram mantidas como na edição em papel.
- Não se desenvolveram as abreviaturas.
- As aspas francesas, presentes no preliminar da edição de 1835 foram, devido a algumas limitações técnicas, substituídas por aspas correntes.
- A cor azul indica a existência de uma hiperligação ao índice, cujo objectivo é facilitar a deslocação do leitor entre as várias partes da presente edição.

Agradecemos ao Professor Doutor Rodrigo Furtado, do Departamento de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a ajuda prestada na revisão do texto em grego, presente na tabela onomástica, e em duas notas de rodapé do tradutor.

ANTÓNIO MARIA DO COUTO

Elementos biobibliográficos

Nasceu em Lisboa em 1778, morreu na mesma cidade em 1843. Foi professor de grego e reitor no Liceu de Lisboa, cargos que desempenhava quando faleceu. Realizou alguns estudos biográficos e literários sobre Bocage e o Padre José Agostinho de Macedo (*Memórias sobre a vida de Manuel Maria Barbosa du Bocage*, *Poesias satíricas inéditas de Manuel Maria Barbosa du Bocage*, *Exame crítico do motim literário de José Agostinho de Macedo*, análise do poema *Oriente* de José Agostinho de Macedo etc.). Traduziu alguns textos literários e não literários, incluindo o primeiro canto da *Iliada*, em verso heróico; a *Batracomiomaquia*, um conto da Madame de Aulnoy – *Não há felicidade perfeita* – um texto espanhol – *O monstro sem rebuço ou reflexões de um madrilense residente em Madrid, depois da segunda invasão dos franceses*. Publicou o *Glossário de Homónimos e Equívocos da Língua Portuguesa*, alguns estudos históricos relacionados com as Invasões Francesas e uma carta sobre a origem e os efeitos do Sebastianismo em Portugal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Batrachomyomachia (trad. de António Maria do Couto), Lisboa, Tipografia de R. D. Costa, 1835

Batracomiomaquia (trad. de Fabricio Possebon), São Paulo, Humanitas, 2003

Correia, Joaquim, “Herói-cómico (Poema)”, in *Biblos. Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa*, vol. 2, Lisboa-São Paulo, Editorial Verbo, 1997, cols. 1006-1008

Himnos homéricos la Batracomiomaquia (introdução, tradução, notas de Alberto Bernabé Pajares), Madrid, Editorial Gredos, 1988

Homeri Ilias [Ulyssea. Batrachomyomachia. Hymni XXXIj], Florentiae, in aed. haered. Philippi Luntae, 1519[†]

Homeri Odyssea graece et latine, item Batrachomyomachia, Hymni, et Epigrammata, Homero vulgò adscripta (edição crítica de Samuel Clarke), vol. 1, Londini, Impensis Johannis et Pauli Knapton, 1740, pp. 661-681

Homeri quæ exstant omnia Ilias, Odyssea, Batrachomyomachia, Hymni, Poëmata aliquot, volume único, segundo tomo, Basileæ, per Sebastianum Henric Petri, 1606, pp. 340-345^{††}

[†] Por falta de conhecimentos dos editores, não foi possível determinar quais as páginas em que se encontra a *Batracomiomaquia*.

La Guerra de' ranocchi e de' topi (tradução de Angiol Maria Ricci em verso anacreôntico), In Firenze, Nella Stamperia di Gaetano Albizzini, 1741, pp. 1-34

Lemos, Maximiano, *Batrachomyomachia*, in *Encyclopedia Portugueza Illustrada*, vol. 1, Lisboa, Biblioteca Nacional, s/d, p. 829

Lemos, Maximiano, *Couto (Antonio Maria do)*, in *Encyclopedia Portugueza Illustrada*, vol. 3, Lisboa, Biblioteca Nacional, s/d, p. 408

Lesky, Albin, *História da Literatura Grega* (trad. de Manuel Losa), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995, pp. 111-112

Martins, J. Cândido, “Paródia I”, in *Biblos. Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa*, vol. 3, Lisboa-São Paulo, Editorial Verbo, 1997, col. 1418

Pereira, M. H. Rocha, “Homero”, in *Enciclopédia Verbo Luso-Brasileira de Cultura*, vol. 14, Lisboa-São Paulo, Editorial Verbo, 2000, col. 1334

Prieto, Maria Helena Ureña. *Dicionário de Literatura Grega*, Lisboa, Editorial Verbo, 2001, cols. 75-76

†† As referências bibliográficas em latim estão conforme as indicações do rosto de cada exemplar. (No caso do *Homeri Ilias*, porém, em cujo rosto apenas se lê o título, os editores recorreram a informações constantes nos catálogos da Biblioteca Nacional de Lisboa).

BATRACHOMYOMACHIA,

ou

GUERRA DOS RATOS,

e

DAS RÃAS.

POEMETO HEROE-COMICO

por

HOMERO,

TRADUZIDO DO GREGO EM VERSO SOLTO PORTUGUEZ,

pelo Professor Régio da Lingua Grega,

ANTONIO MARIA DO COUTO.

Dos ratos, e das rãas a crúa guerra
Eu farei resoar por toda a terra.

Paród. da Gatic.

LISBOA.

NA TYPOGRAPHIA DE R. D. COSTA.

Rua direita de S. Paulo N.º 10 A, 1.º andar.

1835.

*Ex.^{mo} Snr. D. Vasco Pinto Balsemão
Bibliothecário Mór.*

(A 2; 3)

He inutil fallar do mericimento das Obras do Principe dos Poétas Gregos, que, ha vinte e nove seculos compostas, ainda se respeitão, e imitação, e admirão; isto a quem ama do peito os Sabios, e as letras. Não he menos ocioso tãoobem fallar do insano trabalho, que dão em se traduzirem nas linguas vivas; ou tão pouco da mingua de taes versões no Idiôma Portuguez, sendo aliás tão ricas as linguagens mortas em similhantes modellos para o estudo, e imitação. Seria grande, e reprehensivel desleixo meo, não dar á luz a presente *tradução* feita (ainda que em tempos verdes) com alguma diligencia, e canceira, e na frente o amavel nome de hum amigo, que a saberá honrar, e avaliar, esperando, que descubra nesta pequena offerta hum sincero desejo de perpetuar hum Nome charo á Amisade; necessario á Beneficencia; modello á Probidade; util aos Homens de bem; e de vantagem aos Estudos Patrios.

Seo amigo por muitas razões obrigado,

O Professor Régio,

Antonio Maria do Couto.

PRELIMINAR.

(4)

Á cerca das Traducções disse o erudito A. da corôa Góthica, *que todas erãô á feição de pannos de ráz olhados pelo avesso*; e o sabio Rollin, *que erãô carcassas, ou ossadas núas sem rótulo, que nos inculque a especie de animaes a que pertencê-rãô*. Sendo exactissima esta avaliação por vir de homens, que dêrão mate nos conhecimentos humanos, que não se dirá daquellas versões de obras Poéticas, que se fazem em prosa? He óbvia a resposta, e facillimo de conhecer-se o motivo, porque me abalancei a trasladar em verso Portuguez esta pequena Peça de Poesia: e posto que não repute eu totalmente desdichada huma tarefa assim (attentas as difficuldades, que envolve) todavia não alrotarei tão bem, que seja uma obra prima. — Firme neste presupposto, e tendo-me entregue gostosamente, ainda com poucos annos ás letras, e com especialidade ao Estudo das Gregas, em cujo acerbo trabalho gastei uma boa porção da vista, da saude, e da idade, sem nenhum incentivo mais que o de uma vontade decidida; e pensando tão bem, que era alguma coisa em Philología authorisando-se-me um vislumbre de renome, e d'aura popular, que a muito custo hei obtido; por fim passado o melhor de 23 annos, (*) a reservada intriga, e inveja de meus émulos assombrados por me verem gozar de alguma Fama, e aos

(*) Allude-se ao anno de 1824, então 24 do meo Magistério.

(5)

quaes nunca baixa, e servilmente dobrei o joelho, com insidiosas tortuosidades, e corcóvos, que o mau tempo facilitava; forcejão por me despojar desse bem, que gosava havido com tamanha nobreza, e cançasso, sem que da minha parte houvesse provocação; (inimigos gratuitos) sem ter posto em vulgar as Cartas de Séneca para lisongear o Francez Herman, por então intruzo Ministro Presidente da Fazenda em Portugal; nem tão pouco haver traduzido o Catecismo Napoleónico, quando Buonaparte aleivosamente se apossára destes Reinos, cuja cathechesis foi depois de publicada logo supprimida &c. *Qui potest capere, capiat...* mas seja muito embora mais rotunda, e fulgurante a estrella de certos escrevedores, pois que já antigamente Phócion dissera ao seu amigo Emphyleto "*at non inopinata*" *isso mesmo esperava eu*. Os sensatos, e conhecedores do facto me perdoarão a digressão amphigourica; continuemos porém com a materia. — He a *Batrachomyomáchia* de Homero um Poemasinho Heróe-cómico, por certo não de grande valía, apesar da sua originalidade, antiguidade, e fama do A. a quem se attribue, sentem comigo os melhores. *Le Fevre*, que escreveo as vidas dos Poetas Gregos, impressão de Basle, e annotadas pelo célebre Rolland, nada falla desta composição do immortal cantor d'Achilles; menos *Suídas*; tão pouco *Moreri*; o mesmo Diccionario dos Homens illustres; e das Belas Artes; e outros muitos AA. de boa nota nada dizem a respeito da *Batrachomyomachia*, tendo largamente dissertado sobre esta casta de Poemas, taes como a *Sechia Rapita* de Tassoni; o *Lutrin* de Boileau, o qual Poema me parece ser nesta especie de Poesia huma obra completa, e cujo andamento, distribuição, ideias, e mesmo Episodios, se achão felizmente imitados

(6)

em o nosso bello Poema o *Hyssope*; sem que nos esqueçamos do *Annel de cabellos* de Pope; do *Dispensary* do Dr. Garth; do *Culex* de Virgilio; e de outros innumeraveis Poemas Heróe-cómicos em que nós os Portuguezes muito abundamos, quaes a *Estupidez*, *Agostinheida*, que a julgamos correr parelhas com o *Hyssope*; *Benteida*; *Toiros*; *Gaticanea*; *Palito metrico*, bem que em Latim macarrónico, superior a Scarron, a Thomaz d' Yriarte (contra *Studia modernorum*), e á sublime macarrónea Italliana; *Santareneida*; *Nari-gueida*; *Foguetaida*, aos *Burros*, Satyra virulenta, e Menipeia escripta no gosto da *Dunciada* por Pope, mas infinitamente inferior, porca, e obscenissima (*) (manuscripto dedicado ao General de Alcobça) &c. Todavia se o Cantor d'Es-mirna com este pequeno Poema não alcançou o laurél com que a fogosa Iliada lhe enramára a frente, nem por isso, e por muito chamado falsamente *Rapsodista* merece vitupério (antes decididos elogios) porque escreveu na infancia d'arte, ainda que Aristoteles delle colhêra ospre-¹ceitos para formalizar a sua Arte Poetica, a quem seguirão *Horacio*; *Jeronimo Vida*; *Boileau*; e o nosso *Francisco José Freire*, aliás *Candido Luzitano*; quasi que se copiárão depois de haverem copiado o Estagirista. Todavia não pretendo por taes razões desculpar² de todo o Principe dos Poetas Gregos como a celebre Madama Dacier fez na sua má traducção de Homero, pretendida elogiadora deste Poeta, e que sempre pretextou motivos para revelar-lhe os defeitos, esquecida do que dissera o Venuzino com outras luzes do Idiôma Grego, por mais visinho aos tempos Olympiacos, com outros fundos, e natureza Poetica, quando escrevia aos Pizões

(*) Seu Autor não o era menos.

¹ "ospre-" é gralha por "os pre-".

² "desculpar" é gralha por "desculpar".

(7)

“que algumas vezes dormitára (*): e na verdade pareceo adormecer despregadamente, e com o somno interrompivel de Jove, que tão magnificamente descrevêra na Iliada quando nesta pequena Peça (se he composição sua, o que Plutarcho nega, e muitos outros AA. põem em dúvida) rompendo todas as barreiras do verosimil, qualidade essencial da Fábula poética, e que os preceitos mandão restrictamente observar, sem observancia dos quaes mandamentos em Poesia, toda a composição não passa de hum méro apontado de versos pouco valiosos; faz Homcro³ com que hum dos seus Heróes (são Ratos, e Rãas) agarre no centro do conflicto em hum pedregulho tão pesado, e enorme “que a terra gemia debaixo do pezo da mesma pedra.”

Esta hyperbole, sobre atrevida he como as desta feitura, improvavel, e incrivel, ainda que alguns criticos para coonestalla produzão alguns lugares parallellos de outros Poetas, v. g. a desforme bengalla de Polyphemo em Virgilio "*trunca manum pinus regit*"⁴ Porém haverá paridade entre uma Raã, e um Gigante? ainda que isto seja de proposito imaginado para augmentar o ridiculo, que similhantes ficções exigem, elle perde todo o xiste, e galantaria, logo que transpõe os limites da credibilidade e verosimilhança. Demais: O Mantuano para se fazer acreditavel n'hum adjuncto tão pouco verdadeiro, dá ao *Centimano* huma estatura mais do que a de Colosso, e desmesurada; diz, que hum só olho; que tinha o (monóculo) *Briareu*, cra⁵ *lampadis instar*, á maneira de pharól; assevêra, que o Pai do *Agióphago* era Neptuno, idéa assáz augmentadora para a grandeza do Gigante, e emprega varias outras preparações,

(*) *Aliquando que bonus dormitat Homerus.*

³ "Homcro" é galha por "Homero".

⁴ Falta um ponto final.

⁵ "cra" é galha por "era".

(8)

as quaes insensivelmente conduzem os Leitores á crença de semelhantes encarecimentos, como em taes casos se costuma, aprumando-os pelos preceitos de Quintiliano, que recommenda muito se adóçe o attrevimento das hyperboles excessivas com as seguintes clausulas “se he possível” podello-heis crer” seja-me licito assim dizello” se o posso dizer” consinta-se me passar a expressão⁶ &c. cujas expressões, e outras do mesmo jaêz são huns verdadeiros passaportes das exagerações altivas. Tudo isto he doutrina seguida pelos melhores Hummanistas: e por tanto eis o motivo porque em a nossa versão mollificámos a incredibilidade da hyperbole; e se de Homero he o Poemêto, com a ingerencia do seguinte v. n.º 304, que he da nossa lavra,

*E posto ser Gigante lhe custára! **

e que no seu proprio lugar vai marcado com o signal, (*), e escripto em letra Italica.

Apezar do que levo dito com tudo na Batrachomyomachia se descobre não pouco sal, e muito donaire da lingua original, em que foi composta, fogo d’imaginação, óptima metrificacão, viveza d’imagens e bellos exemplares na parte descriptiva, rythmo poético, de cujas bellezas tal vez proviesse dar-se Homéro por A. desta composição, e se o não foi era quem o estudára bebendo-lhe o estillo. A comparação do rapto da Europa por Tauro applicada inversamente aos dois amantes (Rãa, e Rato) he huma pincellada de Mestre, em que se vê resaltar aquella sublimidade, que nos parallellos, e equiparações desta Natureza, introduzidas episódicamente em taes imaginações deleitaveis, faz sobresahir o ridiculo sem deturpar o vero-

⁶ Falta uma aspa.

(B; 9)

simil, segundo a bem assentada opinião de *Longino*, e *Demetrio* de Phaléra. Quanto a meu vêr por entre muito boas similhanças, que hei lido, aquella, que me parece irmanar com esta, pelo que respeita ao augmento do ridiculo requerido em invenções destas, he a que se acha de Cicero na invectiva contra Calpurnio Pisão. Querendo o Principe de Eloquencia Romana exagerar, considerano o estado da embriaguez a que n'hum Bôdo chegára Pisão com varios outros amigos, como elle debóchados, que o acompanhavão na crápula, diz, que ouvindo o dito Pisão cucurrejar hum Gallo, exclamára aos seus Consócios da vinolencia, e bebedice "que seu Avô o chamava, e cumpria-lhe fallar" pelo que mandou levar a meza, e sahio em tom de pressa: advirta-se que o Avô de Pisão pela parte materna já tinha morrido, e que o seu officio fôra Pregoeiro de leilões de vóz espivitada, que he aonde está a galantaria occulta do símile, applicado ao canto do Gallo.

A' vista do reflexionado parecerá certa a minha avaliação; e que este rasgo manifesta bem, e crivelmente huma gravissima tumulencia, assáz appropriada para amplificar a ridicularia, e o desprezo de que tanto precisa o baixo Cómico. Não menos em Homéro a passagem fabuloza do roubo da Europa applicado á Rãa, e Rato faz hum maravilhoso effeito.

Outro lugar para mim admiravel da Ratoranaguerra he o arlequim, e variado uniforme, e celeberrimo armamento dos Heróes combatentes, e descripção da raça carangueija, tudo conforme aos preceitos de Horacio "*descriptas servare vices.*" O combate porém he fastiento, ainda que bem desenhado; e o final parece não ter o seo devido termo, pois acaba de chófre, fazendo com que se julgue incompleto; por manei-

(10)

ra que se esta obrinha fôra no seo acabamento hum pouco mais lidada, deixar-se-hião por isso mais longe dos tiros á Censura algumas incorrecções, e falhas de colorido, que no mesmo opusculo se devisão ao luminoso facho de huma crítica sã, e artezoada.

Deverá o Leitor curioso saber, que não vi para fazer esta versão mais do que o Texto Grego; apesar de que as Traducções de *Boivin*, e *Desmarets*, e a mais antiga de todas "*Batrachomyomachia de Homéro tradotta in terza rima da Giorgio Somariva, Cavalier Veronese in in Verona*" pouco mais de hum século depois de descuberta a impressão por *Pedro Scheffer*; *João Guttemberg*, e *João Fust*, tem pela Fama de seos AA. muita celebridade, e mérito; mas não quero com isto dizer, que fui á vante delles, posto que a riqueza da Lingua Portugueza (sómente pobre para quem a desconhece) seja incomparavelmente superior à dos Idiômas Francez, e Italiano, não lhe cedendo neste caso a palma, senão por minha insufficiencia. Todavia se pelo contrario eu tivéra hum tal bazópio alarde, he, que este se poderia reputar pedantesco; mas longe de mim tal presumpção, e os Literatos, e conhecedores da materia me julguem. A lingua Philosófica dos Demosthenes, e Pindaros muitos alrotão de a saber; porém os Mestres della, como *Gretzero* (*), *Vazêo*, *Salvini*, *Brunck*, *Clark*, *Camerario*, *Wolfio*, *Hederico*, *Clenardo*, *Hoogeveens* (**), *Gesnero*, *Vossio*, *Lan-*

(*) Nome ficticio dado a huma Arte Grega, em 4 Partes, e óptima; feita por alguns eruditos Jesuitas para desfórta de hum seo Collega chamado *Gretzcro*, que em hum Concillio fôra reputado cousa pouca no conhecimento das letras Gregas.

(**) Escreveo sobre o verdadeiro uzo, e intelligencia das particulas Gregas, exemplificadas em Pindaro, e Homero. Temos este livro raro, e verdadeiramente de ouro.

(B 2; 11)

*celloto, Auger, Estevão, Bourdelotio, Scapula, Justi, Pope, Reiskio, Le Fevre, Gori, Rollin, Hemstherusio, Burmanno, Bitaubé, Vaurviliers, Cellario, Budêo, Noltenio, Scioppio, Bulengher, Worstio, Pomey, Zeune, Erasmo, Sudorio, Schimidio, Batteux, Bachet, Robertson, Ernesto, Schrervelio, Ubbo Ernio, Meursio, Erasmo, Daly, Mallon, e outros muitos exímios, e abalizados cultores das letras Gregas são raros, pensamento, que não he da minha lavra; mas do famoso Rodolfo Kustero, que no saber, e erudição do Grego, á imitação dos Sabios Heinecio, Sanches, e Perizonio, Fourgault, Barnouf deitárão a barra muito além da meta, e da curta vista daquelles, que por copiarem o que ja achárão escripto desprezão o nome da Familia de que viérão para tomarem algum outro mais faustoso da República das letras, esquecidos de que *Pythagoras* fizera o contrario, abraçando antes o nome genérico de amator da Sabedoria (Philosopho) em vez do nome de *Sophista*, porque, dizia elle “que o Titulo de Philosopho era menos pomposo, e inculcador, que o de *Sophista*, deixando-o livremente aos Anitos, e Melitos, accusadores de Socrates.*

Ditosa condição, ditosa gente! (*)

Fiz os possiveis esforços para traduzir o que Homéro disse, e quiz dizer, penosa obrigação a que todo o Traductor se vê ligado; ónus tão árduo, que forçou o nosso com tamanha razão louvado *João Franco Barreto* no Prólogo da Traducção da Eneida a confessar “*que muitas vezes por querer representar a mente de Virgilio entendêra perder o juizo.*”⁷ As vantagens da Lingua

(*) Camões.

⁷ Na antepenúltima linha, antes do verso de Camões, falta uma aspa depois da palavra “*Sophista*”. O mesmo acontece no texto em itálico de *João Franco Barreto*, depois da palavra “*juizo*”.

(12)

Grega comparativamente ás dos outros Idiômas são innumeraveis, o que por extremo augmenta muito a difficuldade de as conhecer, quando, e como applicadas. Aproveitei o que me coube quanto á phrase charra, e zombeteira, que tanta graça dá aos pensamentos chulos bem naturaes a composições, que tem por baze o rizivel, e em breves Notas illustrei o que ficaria escuro, e longe do texto sem muito as estirar, nem fazer-lhe longos cabeçalhos para meo encómio, sempre reprehensivel em bocca propria; costumeira assás endémica de alguns Escriptores, que por todos os póros querendo destillar gravissima erudição, sem attenderem ao gosto moderno, que por isso lhe dá o bem merecido nome de Copistas, bem como os Tabelliães, que tiram da Nota, visto o que ha em depósito por essas vastas Bibliothecas, vertendo em lingua materna, para fazerem suas, as Anotações, Escholios, lucubrações, corollários, variantes, commentarios, dilucidaciones, cânones, dissertações, hypótheses, reflexões, preliminares, théses, Prólogos, Programmas, e análises de tantos pulvulentos, e antiquadas Commentadores, impingindo ao Público por um bom dinheiro a fazenda alheia,

Cujos crédores nos Elyzios fervem: (*)

porque Criadores ha poucos, e nem todos os séculos os depáráo, mórmente depois que se foi o Século de Augusto com Mecenas, e o de Médicis na Italia, o de Luiz XIV. em França, o de Pedro o Grande na Russia, e o do Senhor D. José I. com o Marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho em Portugal, a cujos Sabios, as Sciencias e as letras devêrão sua res-

(*) Bocage. Satyra impressa no Investig. N.º 16, por mim.

(13)

tauração, e a recobrarião hoje das Mãos do Excelso Duque de Bragança, o senhor D. Pedro d'Alcantara, de saudosa memoria.

Recolhendo todas estas ideias, e outras mais, que serão óbvias, deverá mais saber o Público imparcial, e sensato, que a philaucia alheia despertou em nós por esta vez tambem o nosso amor proprio, que para sempre julgámos, que nos teria cahido em profunda modorra, á vista dos muitos escriptos sábios e instructivos, que sahem do Prélo Portuguez; porém ao ouvirmos, que se traduzia a *Ratoranaguerra* de Homéro em proza, fosse quem fosse o seu Traductor exclamamos com Bocage,

Que mesquinhez do Vate, e que insolencia!..

e este o incentivo, que nos levou á presente traducção, e não ambição philológica de Nome, ou gloria, drogas que se nos tem tornado bem mofinas, para agora jorrarem saber, e se tornarem em galla; aliás seria o pó, sómente o pó, o unico avaliador, corrector, e contraste do nosso posto que rasteiro trabalho, ao menos feito em verso [que oxalá se empregasse em criticar Pedantes], porque traduzir hum Poéta em linguagem pedestre, o termo diz a humildade "he perder [como diz *Juvenal*] o tempo, e o azeite" (*): tresvarío bem proprio de alguns Escriptores jactanciosos, [que muitos ha] de quem diz o rifão == formados com Bullas falsas == ou de quem == são mais as nózes do que as vózes == o que irmana: e o que mais he, he, que nada se lhes diz; campeão, saltão, folgão, assentando a sua carunchoza peanha na ruina, e perda dos outros, que talvez com hum bem pequeno, e li-

(*) *Perdere tempus, atque oleum.*

(14)

geiro sopro os pudessem supllantar. Mas fique muito embora o balôfo, o fraco, e o intrigante com as armas da traição, que lhe são próprias, que se pensa entre os mais Astros ter a superioridade do Sol, este por ser hum chuveiro de luzes não tolhe, que os outros fulgúrem, e brilhem tambem: ao contrario hum grande luzeiro deslumbra, e cêga, principalmente se o esplendor que espalha tamanha claridade, em vez de esclarecer offusca os homens, e não illumina a Sociedade.

Cabe a pêllo neste lugar lembrar-me agradecido á Memoria do Augusto Senhor D. João VI. que me salvou do abismo em que a mais tenebroza das intrigas me hia sepultando, toda gratúíta, sem concorrermos da nossa parte a asanhalla, deixando neste público, e indelêvel agradecimento hum testemunho irrefragavel de quanto soubémos prezar a virtude da Beneficencia deste Monarcha, em mim verificada, e ao mesmo tempo a justificação do meo tal, e quejando merecimento, que sempre em quanto vivo servirá de ralador, remorso (*) aos nossos Emulos, que muito desprezamos (**), bem co-

(*) *Pascitur in vivis livor post fata quiescit.* [Ovid.]

(**) Corroboramos o nosso sincéro, e público dito, (e o que já tocámos de passagem) com a cópia authentica do seguinte Aviso Régio.

Certidão.

Nesta Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino a fl. 212 do Livro 6.º da Universidade de Coimbra se acha registado o Aviso de que faz menção a súpplia retró, cujo theor he o seguinte. – Para o Vice-Reitor da Universidade de Coimbra. – El Rei Nosso Senhor, attendendo ao que lhe representou Antonio Maria do Couto, e ás informações, que houve sobre o seo comportamento público: Ha por bem por effeitos da sua benignidade de o mandar restituir ao livre exercicio da Cadeira de Lingua Grega desta Côrte, de que se achava dimittido: Ordenando, que a Junta da Directoría dos Estudos passe a este effei-

(15)

mo desprezámos o Usurpador, que por isso nos dimittio, logo que intrusamente s'enthronisou, de que folgamos pelo não servir, apesar dos sacrificios porque passámos.

Concluamos. Os nomes dos Heróes do Poemêto de Homéro, e sua ficção vão no fim desta versão explicados por ordem alphabética, e ethymológicamente: assentámos de os empregar como sôão no Grego, á imitação do que fez na sua bella traducção da Iliada em Italiano, o famigerado Antonio Maria Salvini, Bibliothecario Mór em Pisa, e Professor de lingua Grega; (e me ufana a uniformidade do seo nome, e cargo), e isto para fugir da locução periphraistica, que augmentaria com grande desproporção o número dos versos na traducção, comparado elle com o do Original; pois constando o original de 304 v. viria a versão a ter muito acima de 415 v. a que ficou limitada, imitando o sabio Italiano *Monti* na sua bella, e moderna Traducção da Iliada.

to as ordens necessarias, o que V. S. fará presente na mesma Junta, para que se execute. Deos Guarde a V. S. Palacio da Bemposta em 8 de Junho de 1825. = *José Joaquim de Almeida e Araujo Correia de Lacerda*. = E não se continha mais no Registo do referido Aviso, de que se passou a competente Certidão para constar aonde conveniente fôr. Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino em 12 de Julho de 1825. = *Gaspar Feliciano de Moraes*.

RATORANAGUERRA.

Perlege Maeonio cantatas carmine ranas,
Et frontem nugis solvere disce meis.

Mart. Epigr. L. XIV. Ep. 103.

Nos versos lê de Homéro as rãas cantadas;
As nugas minhas lê, rirás á farta.

BATRACHOMYOMACHIA.

(C; 17)

Poêma Heróe-Cómico.

Cançado de cantar Mavórcias lides,
Tumultos, guerras, e briózos feitos,
Auxilio aos versos meos primeiro implóro
Do sublime Helicónio Ajuntamento,
Para que transmittir eu possa aos Homens 5
O Plano com que os Ratos em batalha,
A's Rãas lhe derão cóça, o lúzio pondo
Na próle agigantada, e obras suas,
Que pasmo trouxe ao mundo: he esta a origem.
D'hum Gato ás unhas livre Rato esperto 10
Sedento ao pé de hum lago encosta as barbas,
E s'encharca d'agua em prazer nadando;
Limnócharis o bispa, e assim vozeia.
„ Ignóto, donde vens? Teos Pais quem são?
„ Não te pilhe a mentir, dize a verdade; 15
„ Se digno de amisade te fizeres
„ Abrigo te darei na casa minha,
„ E quanto em hospedagem dar-te pósso.
„ – *Physígnato* he meo nome, eu sou das Rãas
„ Aqui no charco o Rei, em outros évos 20
„ *Pelêo*, *Hydromeduza* me gerárão
„ Conjunctos em amor do Pó ás margens.
„ Em ti lombrigo hum Rei com sceptro, e mando,
„ Gentil, exímio, esbelto, assáz galante,
„ Guerreiro finalmente, diz, te peço 25

(18)

„ Quem sois, e qual a tua descendencia? „
Pesicarpax dest' arte assim lhe vólve.
 „ Amada, o sangue meo, meos avoengos
 „ As Aves, Numes, Homens bem conhecem.
 „ *Tróxarta*, o Alma grande, meo Pai foi, 30
 „ E por Mãe a honrada *Lychomylla*
 „ D'El-Rei *Peternotrócta*, illustre Filha.
 „ N'hum buraco nascí nutrido sempre
 „ Com figos, nózes, e mui fina papa:
 „ Se amor me queres ter, como he possivel 35
 „ Unir o que discorda á Natureza?
 „ Aquátíl vives, e te cévas n'agua,
 „ Quando eu entre os mortaes me vou mantendo.
 „ Em prato orbicular o pão sovádo,
 „ De muito gergelim altas fogaças, 40
 „ Prezunto com hepática substancia,
 „ Que toda em roupas brancas s'encapóta:
 „ De leite o bello queijo (ha pouco expresso)
 „ Aos mesmos Numes gratas, saborosas
 „ Golodices quaesquer, nada m'escapa. 45
 „ Farejo até no centro das marmitas,
 „ Engenho d'altas obras cozinheiras
 „ Em que de noite a gente a gula affóga.
 „ Aos imígos jámais virei o rabo;
 „ Na frente em bruta guerra este o meo posto. 50
 „ Gigantes não me aterrão, nem Colóssos,
 „ Deitados a dormir lhe rôo os dedos,
 „ O proprio calcanhar sem dôr soffrerem,
 „ Nem minha trincadella o somno espanca.
 „ Bixinhos deste mundo só dois temo, 55
 „ O Gato, mais o Açôr me fazem tratos; (*)
 „ Não menos a dolósa ratoeira,
 „ Da morte chamariz, caurim manhoso.
 „ Não pôsso as gatas vêr , todo eu sou medo;

(*) A nosso modo de olhar esta circumstancia do açôr, pensamos, que o Poéta tomou por esta Ave de rapina quaesquer outras, ou collectivamente por ella representadas as que se sustentão dos sevandijas da terra, como a cegonha, a gralha &c. e por serem aliundé áves agourentas.

(C 2; 19)

„ Fugindo se me acoito a algum buraco, 60
 „ Espreitando o buraco ahi m'empolgão.
 „ Manjares a vós outras delicados
 „ Não cômo, nem destrúo, grelos sejam,
 „ Abóboras, ou aipo, ou verde acelga... „
Physígnato surrí, e assim lhe torna. 65
 „ Alrótas mui do papo, ó Estrangeiro!
 „ Coitadas nós tão falhas da papança,
 „ Dos lagos fructo, e do qu'engendra a terra,
 „ Da vista engôdo, e não comer incerto,
 „ Que dêo Saturnio ás Rãas, e pulos darem, 70
 „ Ou n'agua s'esconder, partilha sua.
 „ He facil de saber-se o que te advirto.
 „ Se te apráz , ás cabritas te conduzo,
 „ Agarra-te a mim bem, senão fenéces,
 „ E brincando entrarás os Paços meos. „ 75
 Apenas disse a Rãa, o lombo agacha,
 Em salto leve o Rato se lh'escancha.
 Nadando a Rãa, baboso elle espraivava
 Os olhos pelos Portos limitróphes;
 Porém ao penetrar as ondas vastas, 80
 (Que negras são) choroso, arrependido
 Debalde na barríga agatanhava,
 E da frente os cabellos deprimía.
 No peito o coração bailava afflicto
 Com susto ao mar, e saudade á terra. . 85
 Qual remo a rasto vai, a cauda estende
 Entrando as vagas, e rogando aos Numes
 Lhe dessem tomar pé; e assim clamava.
 „ Dest'arte para Créta nas espaldas
 „ Por mar não conduzío Tauro a Europa, 90
 „ Do seo amor enlêvo, e joia amavel; (*)
 „ Mas eu pegado á Rãa, que vai vogando
 „ Levado sou por ella á casa sua,
 „ Alevantando o corpo verdoengo

(*) A'cerca deste símile original, que faz hum óptimo contraste; bello rasgo por certo deste Poemêto, repare-se no que dissemos em a reflexão preliminar.

(20)

„ Acima do crystal, que o pégo esmalta. „ 95
 Aos dois neste comenos apparece
 Hydra horrenda, medonha bixaróca,
 O cóllo sobre as ondas assomando;
 Medrosa, e sem pensar *Physiguenáto*,
 Que no lago matava o Sócio querido, 100
 Vai tímida, do tanque ao mór abysmo,
 Illude a negra morte, e della escapa.
 Da Rãa em abandono o Rato posto,
 De costas sobre as aguas estirado
 Com lethal afflicção rangía os dentes; 105
 Travando-se as mãos, óra hia abaixo,
 E óra vinha acima escoucinhando,
 Vendo-se finir sem ter remedio.
 O pêllo por molhado, enorme carga,
 Nas vagas o mergulha, e alli espicha. 110
 Alfim carpindo o trance assim fallava.
 „ Aos Deoses, *Physignáto*, não encobres
 „ Do corpo sacudir hum naufragante,
 „ Qual d’excelso penedo escorregára.
 „ Melhor, malvada, fôra, que no Circo 115
 „ Comigo no Pancraccio, (*) ou curso, ou murro
 „ Tentasses meo poder, e a força minha;
 „ No mar porém, manhosa, me lançaste,
 „ Dos Numes a desfórra espera, encára. „
 Na léda margem estava *Licopínax*; 120
 Que pinchos altos deo o caso vendo,
 E prestes a correr o diz aos Ratos.
 Apenas o successo miserando
 Sabido foi, em ira todos ardem.
 A’ pressa logo Arautos se despedem 125
 Concelho a convocar de madrugada
 Na casa de *Tróxarta*, infausto Pai

(*) *Pancraccio*, era hum combate composto da luta, e do pugilato, em que os Athletas não só tinham direito de todas as suas forças, e ardís para debellarem seos Antagonistas; mas também lhe era permittido valer-se do murro, pontapé, unhas, e dentadas (*πάση μηχανη*), de todos os meios para maltratar; combate violento em práctica só entre os Gregos.

(21)

Do mésto *Pesicarpax*, que no charco
 Boiáva resupíno á tona d'água.
 Sem praias inda ver o desgraçado, 130
 Chega-se o dia, e os *Vogaes* se ajuntão.
 No Salão do Congresso foi *Tróxarta*
 Primeiro o que a fallar se levantára,
 Soltando a vóz assim do peito iroso.
 „ Eu sou o que das Rãas prejudicado 135
 „ Soffrí damno maior, ó Camaradas,
 „ *Oição todos o mal; que toca a todos.* (*)
 „ Mereço compaixão perdí tres Filhos:
 „ Ha pouco n'huma greta hum foi fígado;
 „ Por Gata do Diabo, e deo-lhe a morte; 140
 „ Malévolos segundo tasquinhárão
 „ Buscando huma arte nova, huma armadilha
 „ De pau insidiosa ratoeira,
 „ Negaça em perdimento da Ratada. (**)
 „ O mimo de seos Pais, que era o terceiro 145
 „ *Physígnato* sem dó no charco affóga:
 „ A's armas pois, ás armas contra as Rãas;
 „ Com brio todos eia, vamos todos,
 „ E com armado vário os corpos brilhem. „
 Isto dizendo logo as armas tomão 150
 A gosto de Mavorte, o Deos da guerra.
 Polainas forão cascas verdejantes,
 E justas, como luva bem calçada
 Na perna musaranha, erão das favas,
 Que de noite os Heróes tinhão roido; 155
 De cana entretecido o correâme,
 Despojo d'huma Gata, que esfolárão
 Coiraças duras, óptimas fizerão;
 Na candeia o lugar, que he da torcida
 Chamado então assim – *Embigo* – della, 160
 Griseta agora, de pavêz servio; (***)

(*) Camões: C. 6.º Est. 14.

(**) Para os ratos matar, tirar-lhe a casta. (Var.)

(***) Foi forçoso volver a idéa do Poéta por huma períphra-
 se, porque *embigo da candeia*, a nosso uso hoje nada explica-

(22)

De ferro todas, invenção Gradíva,
 Agulhas alongadas forão lanças;
 De nózes na moleira a capa rija
 Os elmos erão, era o uniforme. 165
 As Rãas c'hum tal rumor o lago deixão,
 Procurão posição, concilio fórmão
 Da pugna sobre o mal, e discorrendo
 Donde vinha o motim, e a causa vinha;
 Eis hum Rei d'armas chega, o sceptro alçado; 170
 Por nome *Embásichryto*, digna próle
Tyróglypha, alma grande, predizendo
 Da guerra a nova má dest'arte orando.
 „ Dictárão em furor os Arganazes
 „ Por mim o *Fecial* (*) que sem demora 175
 „ Prestes as Rãas á pugna se preparem.
 „ A's mãos do vosso Rei *Physiguenáto*
 „ No tanque *Pesicarpax* vírão morto.
 „ Eia pois as valentes tomem armas. „
 E logo que isto disse, evaporou-se. 180
 A morganha noticia fez barulho
 Apenas, que das Rãas furou a orelha,
 Quaes bichas a *Physígnato* accusavão,
 Mas esta empespinhada assim lhes clama.
 „ Não matei o Ratão nem morto o vi, 185
 „ Amigas, affogou-se n'alagôa
 „ Por gosto como nós nadar querendo;
 „ Porém, eu innocente, as más não cessão
 „ D'increpar-me; por tanto discutamos
 „ Cabo dos Ratos dar, matreira raça, 190
 „ E o projecto meo mui franca explano.
 „ Salvar a nossa pelle procuremos
 „ Estando bem armadas sobre as margens,
 „ Ponte de que vão ao precipicio;

va; e muito mais segundo a serventia antiga deste utensilio comparada com a moderna do mesmo, e seo diverso feitio.

(*) Os *Feciaes* erão huns Magistrados, que entre os antigos tinham a cargo a declaração da guerra, arremessando no terreno inimigo huma lança &c.

(23)

„ Quando os pêrros a nós combate ousarem 195
 „ Pela celada azindo os de mais perto
 „ No charco com as armas se sepultem,
 „ Ignaros do nadar a morte encontrem,
 „ E hum trophéo aqui de ratos mortos
 „ Levante-se, e se vingue a nossa injúria. „ 200
 Fallou; dêo-se o alarme, ás armas correm.
 De malva ás gambias folhas enrollarão;
 Acelgas largochatas cóttas fôrão,
 Por chuças empunhavão longos juncos,
 E de conchas fizeram capacetes. 205
 N’alta borda, que o pégo moldurava,
 Alli todas se põem ao sócco promptas
 Vibrando os piques, e fervendo em pulgas.
 No Céu em que as Estrellas fulgem, brilhão
 De Jóve ao mando os Deoses se congregão 210
 A ver a bicharía dos Soldados,
 Que trazem fortes hastas mui compridas,
 Achilles taes em fim, que méças querem
 Dos Gigantes haver, mais dos Centauros
 Na prôa, no marchar, e na chibança; 215
 Risonho indaga Jóve qual dos Numes
 Os Ratos, e as Rãas favorecia;
 Primeiro então a Pallas diz „ O’ Filha
 „ Auxilio acaso aos Ratos dar intentas?
 „ No Templo teo saltar os tenho visto 220
 „ Buscando pelo cheiro, que os regalla
 „ Mamar do sacrificio as iguarías. „
 Saturnio se callou, e diz Minerva:
 „ Favor aos Ratos dar? Oh isso nunca,
 „ Se os visse espernear; he casta brava, 225
 „ Damninha raça, e grande mal me ha feito,
 „ Minhas c’rôas roendo, e o lampadario
 „ A’ pesca do azeite destruindo.
 „ Jámais riscar da mente eu pósso a traça,
 „ Que no fato avistei: fatal destroço! 230
 „ O Péplo achei mordido, que eu tramára (*)

(*) Era o Péplo na Grecia hum véo roçagante com que

(24)

„ Com fio mui subtíl, ficou hum crivo;
 „ Onzenas me custou delle o concerto
 „ (Estava o remendão de mão na ilharga!)
 „ A créto a paga foi; por esta causa ^(*) 235
 „ Ardida estou, devendo, estou em brasa:
 „ Não menos soccorrer as Rãas cogíto,
 „ Culpadas tãobem são no meo cartório.
 „ Cançada n’hum recontro quando ha tempos
 „ No somno desejava achar guarida 240
 „ Galrando todas juntas m’empécêrão
 „ (Malditas!) Pregar olho, e sempre ás voltas,
 „ A cabeça no ar com dôr immensa,
 „ Jazí até ouvir cantar os gallos:
 „ Por isto de soccorro nada, ó Numes, 245
 „ A taes animalejos se faculte;
 „ Ferir algum de nós não venha o dardo,
 „ Bulhentos são, e Deoses não acátão.
 „ Vejamos óra os toiros de palanque
 „ Estando cá no Olympo, e folgaremos. „ 250
 Apenas se callou, obedecêrão
 Os Deuses immortaes unidos todos
 N’hum canto lá do Céu a vêr a guerra.
 (**) Deo signal a trombeta, e dois Heraldos
 Mal derão o aviso; abriu a bôcca 255
 O vasto Céu, e embocando a tuba (***)

se ornavão as mulheres por cima do mais vistuario, correspondente á *Palla*, ao *Amictum* das Damas Romanas.

(*) Por achar, que os termos *Créto*, e *Remendão* augmentavão muito o ridículo necessario a taes composições, os empreguei como phrase charra em vez dos de *paga*, e *alfaiate*, que estão no texto.

(**) *Deo signal a Trombeta Castellhana....* [Camões.]

(***) O texto diz assim, como primeiro havia-mos traduzido „

Deo signal a trombeta, e dois Heraldos
Mal este aviso derão: trovejára
O Filho de Saturno, senha horrivel &c.

Mas com o Abbade Eustathe na Nota ao verso 388 da Iliada, Liv. 21, pensando, que dizer o Poéta sómente, que Júpiter =

(D; 25)

Rebomba nos mortaes a senha horrivel
 Do mal, que a lide faz sem dó, sem pejo.
 Primeiro *Lichenór*⁸, que na vanguarda
 O passo defendía, com o chuço 260
 Da féra *Hypsibóas*, cahe de ventas,
 No figado ferrou, o ventre aberto,
 E de pó os cabellos se empastarão.
 Da *Pelida* logo apóz *Troglodítes*,
 O pique feito, a pança lhe esburaca, 265
 E já sem vida á morte o corpo entrega.
Seuthleu o mesmo faz a *Embasichryto*;
 De cóstas a *Políphon*, *Artophágo*
 Ferida no bandulho põem por terra,
 E dos membros o ânimo se livra. 270
Políphon morto vendo *Limnocháris*
 C'humá pedra molar corre apressada,
 Do *Troglodíta* em meio o cóllo esmaga,
 E elle ás trévas dá cerrar-se a vista.
 De *Lichénor*, a lança fulgurante 275
 Com fito ao alvo certa se dirige,
 O fígado lhe vára, e *Crambophágo*
 Cheirando-lhe a esturro ao fundo volve,
 Mas sem ficar no fundo ao alto assóma:
 Cessou de respirar, morrêo, e o tanque 280
 Vermelho o sangue fez; ella estirada
 Nas bordas encalhou, zaguncho acerbo
 As veias, intestinos lhe rasgára.
 Na praia *Limenésio* espoliava
 O grão *Tyroguelípho*; e *Calamintho*, 285

trovejára = nada tinha de surprehendedor, e de extraordinario
 antes convém muito á grande Poesía figurar no Ceo huma bô-
 ca para embocar a tuba, e que desta o som he mais proprio pa-
 ra signal do combate, que o trovão; por isso de algum modo
 paraphraseámos o texto, servindo-nos do outro citado da Iliada
 que he do mesmo A. (se delle he a *Batrachomyomachia*) e
 vem a ser Liv. 21 da Iliada vers. 388 „

A'mf' d'esflpigxen mēγασ ουρανός....

E dêo no vasto Olympo a trompa o alarme....

“mēγασ” é gralha por “mšγασ”.

⁸ Palavra cujo acento não se reconhece com certeza, possivelmente um acento agudo. (Vide verso 275, variação gráfica).

(26)

Ao vê *Peternoglypho* horrorisou-se,
 Mettendo-se no charco, e sem escudo.
Hydrócharis c'hum seixo na cachólla
 Matou gostosa Elrei *Peternophágo*,
 Das ventas os miólllos lhe sahirão, 290
 Manchando negro sangue impuro a terra.
 C'hum dardo arremettendo *Licopínax*,
 Mata sem culpa ter *Borborocéte*,
 Que á vida para sempre os olhos feicha.
 De rojo pelo chão *Cnissidiócta* 295
 O triste *Prassophágo* o caso vendo
 Arrasta pelos pés, no lago o affóga,
 Sem poder, nem se quer bulir-se o póbre.
 De *Psicarpax* ás mãos pagou *Pelúsia*
 As favas pelos mortos Companheiros, 300
 Nas vísceras lh'enterra o ferro duro,
 No chão o corpo cahe, no Orco a vida.
 De lodo *Pelobátes*, bom punhado,
 Nos olhos do contrario dá, e o céga;
 Mui zangado elle então do sólo extrahe 305
 Co' a valente mão penhasco enorme
 Tamanho, que gemia a terra ao pezo,
E posto ser gigante lhe custára. (*)
Pelóbates alcança nos geôlhos,
 De todo a dextra perna lh'esmigalha 310
 Por fim no chão baqueia *Pelóbates*.
 Segunda vez a elle *Craugasídes*
 Vingança por tirar lh'enfia o junco,
 Qual sovina no centro do bandulho,
 E do tronco ao sacalla a mão robusta 315
 Cahio sobre o pó a tripalhada. (**)

(*) Para adoçarmos o atrevimento da hyperbole, segundo o preceito de Quinctiliano, inserimos o verso que vai em grypho: e perguntados, se o encarecimento tornando-se incrível sem algum salvo conducto augmenta o ridiculo, responderemos, que sem verosimilhança elle perde todo o chiste, e sainete, sendo do nosso sentir o grande Boileu na sua Poética, que diz = *Il n'est beau que le vrai.* = Só o verdadeiro he bello.

(**) *Pelo pó s'entornou a tripalhada.*

[Var.]

(D 2; 27)

Junto á ribeira estava *Sitophágo*,
 Que vendo no visinho arder as barbas
 O prélio abandona manquejando,
 N'hum lapa se mirra, e á morte escapa. 320
Troxarta a *Physígnato* então avança
 Ferindo-lhe da planta a extremidade;
 Porém a dôr, que a punge ao lago a impéllle.
 Apenas semimórta a lombrigou
 Para a *lympha* fugir, e não entralla 325
 De novo á pobresita se arremeça,
 E *Prassêo*, que a avistára moribunda
 No primo ataque seu lhe toma a frente,
 Dardeja o fino junco, e na rodella,
 Sem furar-se, do pique a ponta entorta. 330
 Entre os Ratões hum Príncipe excelente,
 Amado filho do bom *Artepibullo*,
 Exímio joven, muito affeito á guerra,
 Outro Marte na força, e na figura,
 [Tinha o nome o tafúl de *Meridárpax*,] 335
 Que sempre no combate aos mais dêo calças,
 Fez alto junto ao lago, e com basófia
 A si dava louvor, vergonha aos Sócios;
 Dizendo á boca cheia, que daría
 A's Raãs bellázes cabo do canastro; 340
 Por certo era potente, era hum alarve.
 Então o Pai dos Numes, e dos homens
 Das Raãs compadecido miserandas,
 Pois via muito mal parado o caso,
 Decretou a cabeça meneando. 345
 „ O' Numes, grande mal eu vejo, eu sinto;
 „ Zangar me fez não pouco *Meridárpax*:
 „ Ufano sem largar o pégo ostenta
 „ As Raãs levar á morte cubiçoso.
 „ Com Pállas turbulenta o Deos da guerra, 350
 „ Da guerra vão já ambos retirallo,
 „ Ainda que he valente, e he soldado.⁹
 Dest'arte s'expressou, responde Marte.
 „ A derróta das Raãs he certa ó Jóve¹⁰,

⁹ Faltam aspas no fim do discurso.

¹⁰ Palavra de acentuação duvidosa, possivelmente um acento agudo. (Vide verso 363).

(28)

„ Não vale meo poder, nem mesmo Pállas, 355
 „ Soccôrro todavía lhe prestemos.
 „ Melhor será, que Tu o raio vibres,
 „ Castigo dos Titães, castigo horrendo,
 „ A vida lhe tirando, bem que fortes,
 „ A cima de quaesquer; arma terrivel 360
 „ Com que o desforme Encédalo aterraste,
 „ E mais a gigantona agreste raça.¹¹
 Disse: fulmína Jóve o raio ardente,
 Primeiro trovejou, e o Olympo aballa.
 De Júpiter o fogo abrasador 370
 Rodando pelo ar das mãos lhe vòa,
 E Rãas, e Ratos assombrados ficão.
 Mas os Ratos ceder..! ávante sempre
 Até que sem parar ás Rãas dêm cresta.
 Do Céó então ás miseras auxilio 375
 Mandar acena Jóve altitonante.
 Horrivel manga surge de Centóllas,
 Bigorna trazem dura no costado,
 Esguelhas no andar, griffos aduncos,
 A bocca de tenázes semeáda, 380
 Tão rija como são os óssos rijos,
 Quaes ôstras, concha ás-costas rutilantes,
 Nos hombros, e no dórso aselvajadas,
 No peito vivos olhos, que são muitos,
 Nervosa garra longa em pernas zambras, 385
 Manetas, oito pés, cabeças duas,
 A quem o vulgo chama Caranguejos;
 Cahindo de repente sobre os Ratos,
 Caudas, as mãos, os pés lhes despedação,
 E ja as lanças de cortar cançavão. 390
 Dos cancros a torquez temendo os Ratos,
 Podendo mal soffrer, ás trancas dêrão
 Em derróta batida ao pôr do Sól,
 Hum dia só durando a guerra infausta. 394

FIM.

¹¹ Faltam aspas no fim do discurso.

TABELLA

(29)

Dos Nomes dos Heróes do Poêma, por ordem alfabética explicada ethymológicamente.

- A == 1 ARTEPIBULLO – αρτεπίβουλος *Furtapdo* = de αρτος *pão*; e de ἄπιβουλος *traidor*.
- 2 ARTOPHAGO – ἄρτοφαγος *Pannívoro* = da raiz supra, e do v. φαγω *devorar*.
- B == 3 BORBOROCETE – βορβοροκοιτης *A que dorme no lodo* = de βόρβορος *lodo*, e de κοίτη *cama*.
- C == 4 CALAMINTHO – καλαμίνθος *nêveda* = Planta, que segundo *Dioscorides* he *vermífuga*, ou *anthelminthica*, isto he, a que expulsa os vermes do corpo humano; especie de *hortelã*: de καλλη *bôa*, e μενθα *hortelã*.
- 5 CNISSIDIO'CTE – κνισσιδιωκτης *cheiradôr* = de κνίσση *odôr*, *cheiro dos assados*, e do v.¹² διωκω *perseguir*, *hir a traz do cheiro &c.*
- 6 CRAMBOPHA'GO – κραμβοφαγος, *couvívora* = de κραμβη *couve*, e do v. φαγω *devorar*, *devorar couves*.
- 7 CRAUGASIDES – κραυγασίδης *gritadora* = de κραυγή *alarído*, *gritaria*. He nome com feição de patronymico.
- E == 8 EMBASICHRYTO – ἐμβασίχυτρος *entrapanel-las* = do v. ἐμβαίνω *entrar*, e de χυθρος *panella*, *furtállas*, *comêllas*.
- H == 9 HYDRO'CHARIS – υδροχάρις *a que folga n'agua* = υδωρ *agua*; e do v. χαίρω *alegrar-se*.
- 10 HYDROMEDU'ZA – υδρομεδουσα *Rei d'agua* de υδωρ *agua*, e de μεδω *moderar*, *governar*, *reinar &c.*
- 11 HYP SIBO'AS – υψιβοας *Berrador* = de υψί *alto*, e do v. βοαω *gritar*.
- L == 12 LICHENOR – λείχων *o que lambe homens* de λείχω *lamber*, e de ἄνηρ *homem*.

¹² “,” é gralha por “.”.

(30)

- 13 LICOMYLLA – *lambefarinha* λειχομυλλη da raiz supra, e de μυλη *farinha*.
- 14 LICOPINAX – λειχοπίναξ *lambepinturas* = da raiz supra, e de πίναξ *quadro, painel, pintura*.
- 15 LIMNESIO – λιμνησίος *encharcado* = *o que vive no charco*; de λίμνη *charco*, e de βίος *vi-da*.
- 16 LIMNO'CHARIS – *a que folga n'alagôa, no tanque, nos lagos &c-* da origem supra, e do v. χαίρω *folgar, alegrar-se, regosijar-se &c*.
- M == 17 MERIDARPAX – *o que furta parte* μεριδαρπαχ de μερ'ο *parte*, e de ἀρπαχ *ladrão*.
- P == 18 PELEO – πελειων *lodozo* = de πελοσ *lodo, lama &c*.
- 19 PELIDA – πηλείδης *patronymico da mesma origem supra*.
- 20 PELO'BATES – πηλοβατης *a que anda pelo lodo, da origem supra, e do v. βαίνω andar*.
- 21 PELUSIA – πηλουσιος *entodada* = da origem supra, e de ουσα *existente: a que está no lodo*.
- 22 PSICARPAX – ψιχάρπαχ *furtamigalhas* = do v. ἀρπάζω *roubar*, e de ψίχ *migalha*.
- 23 PHYSIGNATO – *bochechuda* = φυσίγναθος do v. φυσάω *encher de vento, inchar*, e de γνάθος *bochecha*.
- 24 PETERNOGLYPHO – πτερνόγλυφος *róe-calcaneares* = de πτερνα *perna, calcanhar*, e do v. γλυφω *roêr*.
- 25 PETERNOPHA'GO – πτερνόφαγος da mesma origem supra, e do v. φάγω *devorar*.
- 26 PETERNOTRO'CTA – πτερνοτροκτης da origem supra, e do v. τρογω *roêr = a que róe- pernas &c*.
- 27 POLYPHON – πολυφωνος *multívoca, de grande voz, famosa &c*. = de φωνη *voz*, e de πόλυς *muito*.
- 28 PRASSEO – πρασσαιος *a que se sustenta do alho porro* πράσσον¹³.
- 29 PRASSOPHA'GO – πρασσοφάγος da mesma origem supra, e do v. φάγω *comer = a que cóme semelhantes alhos*.
- S == 30 SEUTHLEO – σευθλαιος *a que se nutre de acelgas* σευθλον, que em Grego diz, *acelga* [herva.]
- 31 SITO'PHAGO – ραννίνορο *σιτόφαγος* de σιτον *pão*, e do v. φάγω *devorar*.

¹³ “πράσσον” é gralha por “πράσσον”.

(31)

- T = 32 TROGLODITA – τρωγλυδυτης *sevandija, que vive em tócas, em buracos, de τρωγλη buraco, tôca, covil &c. e do v. δυννω introduzir-se.*
- 33 TROXARTA – τροχάρτης *roedôr de pão = de τρωγω roer, e de ἄρτος pão.*
- 34 TYROGLYPHO – τυρογλυφος *o escavador do queijo, de τυρος queijo, e de γλυφω escavar, comer, roêr, esboroar &c.*

Fim da Tabélla.

AVISO.

Declara o Traductor, que tem promptas para o Prélo as Obras seguintes, que successivamente se publicarão; a saber.

Monitório de Phocilides – hum dos Poétas Menores Gregos, vertido em Verso Heroico Portuguez. Tinha sido licenciado pela extincta *Commissão da Censura*; em que analyzaremos em Nota, huma, que a veneranda velha, por impertinente, lá nos pôz, com a condição *sine qua non*, e que rejeitaremos, e rejeitaria todo o Litterato á face da curta observação, que havíamos feito sobre o texto em certo lugar: *nos quoque gens sumus et cavalgare sabemus*: só com o Palito metrico podíamos (segundo nossos principios) responder á repressão do pensamento, ou a huma Commissão Censoria, monstro, que em tempo Constitucional, não ha nenhum Buffon, que o classifique.

Odes selectas de Anacreonte – traduzidas em Verso sobre o texto Grego: edição *Trajecti ad Rhenum* com as notas de Cornelio de Paw.

Dialogos de Luciano – escolhidos.

(32)

Traducção da bella Arte Grega – Rudiments of the Greek language for the use of Chartherouse School. London: 1817 applicada á lingua Portugueza.

4 *Edylios*, os que suppômos melhores de Theóchrito¹⁴: e várias outras Traducções de diversos AA. Prosaicos, e Poétas Gregos. – Daríamos as Traducções completas de suas Obras, se tivéssemos meios.

☞ Annunciar-se-ha a *Folhinha Constitucional* do Traductor, seo A. para o anno de 1836, em tempo competente, protestando des¹⁵ de já contra os roubadores do *Titulo* da sua Propriedade.

Originaes para vender.

Diccionario da Mythología Grega – propriamente dita, exemplificado; seguido de varias dissertações sobre os Oráculos, Theatros, Principes, e Generaes Gregos, Argonautas, Animaes consagrados aos Deoses, e Arvores, Sacrificios, Sibillas, e Jogos públicos: == fólío.

Glossario dos termos equívocos da Lingua Portugueza com as suas derivações. – Obra original em que o A. gastára 14 annos consecutivos, e em cópia ainda, letra (r): fólío == póde vêr-se. &c. &c.

ERRATAS.¹⁶

Pag. 8 lin. 16 em vez de ψ. 304, leia-se 308.
 – 12 lin. 24 leia-se.....*antiquados*.
 – 15 lin. 17 leia-se.....294.
 – id. lin. 18 leia-se.....394.

¹⁴ Palavra de acentuação duvidosa, possivelmente um acento agudo.

¹⁵ Falta o hífen.

¹⁶ Texto da edição de 1835, não confundir com o aparato crítico dos editores.